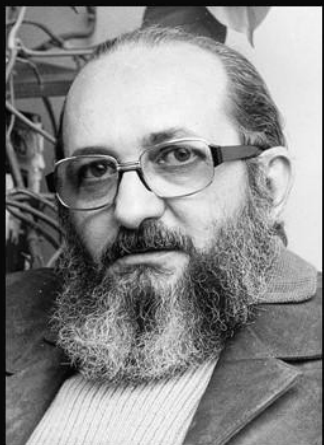



NOTA PEDAGÓGICA – CASO 9: PRÁTICAS INTEGRADORAS

Para refletir...



A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

(Paulo Freire)



A relação entre a teoria e a prática na formação profissional

De acordo com Ferla et al (2015, p.12), existe um problema referente à lógica da articulação entre a formação e o trabalho. Esse problema apresenta duas dimensões: (i) A separação teoria e prática, *onde o mundo do trabalho aparece como um campo de adestramento/repetição das práticas, gerando uma "queixa sintomática", a qual é derivada da natureza e da lógica da relação formação-trabalho* e; (ii) A crescente diversificação de serviços nos sistemas de saúde que demanda uma constante produção de novos conhecimentos e tecnologias e, em consequência, também uma nova formação dos profissionais.

No tocante a primeira dimensão, os autores esclarecem que se trata de um fenômeno que separa a prática em dois tipos distintos: *(i) a prática de transmissão de conhecimentos e informações sobre técnicas, normalmente realizada em sala de aula ou em ambientes mais acadêmicos e; (ii) a prática propriamente dita, ou seja, a aplicação do conhecimento [...], mais comumente feita em laboratórios e em serviços* (FERLA et al, 2015, p12).

Leite et al (2011) afirmam que a integração entre o ensino-serviço-comunidade é fonte e parâmetro para a rearticulação da teoria-prática, mas ressaltam que as possibilidades dessa afirmação vir a se concretizar, no cenário universitário, nos espaços de aprendizagem e na prática docente, constituem uma questão complexa e desafiadora.

No âmbito da formação dos profissionais de saúde, reconhece-se que o momento atual requer ajustes e releituras das instituições de ensino para eleger estratégias e modelos de renovação coerentes com o contexto de aprimoramento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). A formação, historicamente centrada nos hospitais; a desarticulação entre a formação clínica e as necessidades de saúde da população e o enfoque eminentemente técnico, especializado e fragmentado dos conteúdos, estão entre as causas identificadas pela não adequação dos profissionais formados nos cursos de graduação da área de saúde aos Princípios e Diretrizes do SUS (GIL et al, 2008).

A articulação entre a teoria e a prática pressupõe a inserção do aluno em realidades concretas, numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho. Essa articulação se dá por meio de um processo que deve possibilitar a teorização a partir da prática nos vários espaços onde acontece o trabalho em saúde – comunidade, escolas, creches, serviços de atenção básica e atenção especializada (ambulatorial e hospitalar), bem como os espaços de gestão do SUS (BREHMER; RAMOS, 2015; CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

Nesse sentido, as estratégias de ensino-aprendizagem junto à rede de serviços de saúde tornam-se mecanismos promotores da articulação entre a teoria e a prática, sendo consideradas fundamentais para o processo de formação de novos profissionais. No entanto, a relação entre as

instituições formadoras e os serviço de saúde ainda é marcada por um certo distanciamento e pela falta de diálogo entre os envolvidos, o que limita as possibilidades de construção conjunta de mudanças na concepção e nas práticas de cuidado em saúde, conforme ressaltam Albuquerque et al (2008, p.358):

Deparamo-nos com muitos conflitos decorrentes de problemas e dificuldades na interseção desses dois mundos. Há queixas que dizem respeito, muitas vezes, ao fato de a universidade estar no serviço sem levar em consideração os trabalhadores que lá estão. Tal crítica se amplia quando entra em cena a percepção de que os objetivos acadêmicos estão definidos a priori e não podem se afastar da estrutura já estabelecida. Ou, ainda, que não há participação do profissional do serviço, a não ser na supervisão do estudante, feita em alguns casos de modo assistemático e solitário, sem uma discussão ou presença mais efetiva do docente. Por outro lado, há críticas à diferença marcante entre a lógica da organização dos serviços, muito centrada na produtividade de seus procedimentos técnico-operativos, e a lógica do trabalho da instituição formadora, muito centrada na produção de seus conhecimentos teóricos e metodológicos dos campos pedagógicos e núcleos específicos.

No caso relatado, referente ao curso de nutrição do UNIFEMM, a disciplina *Prática Integradora* tem como propósito a inserção dos alunos em diferentes cenários de prática, colocando-os frente às necessidades de saúde da população. Desta forma, promove, processualmente ao longo do curso, uma possibilidade de ampliação da percepção dos discentes para atuarem na atenção integral à saúde. De forma agregada, contribui também para a articulação entre a teoria trabalhada nas diferentes disciplinas do semestre e a prática de atenção à saúde, que é organizada por meio do *Trabalho Integrado*.

A diversificação dos cenários de prática, a cada período do curso de nutrição do UNIFEMM, contribui para que os conhecimentos teóricos adquiridos ganhem outra dimensão e se articulem diante da realidade complexa que cada diferente cenário expõe.

Cabe destacar ainda a realização do “*Fórum de Discussão das Práticas Integradoras*” realizado em cada semestre, com a participação dos diferentes atores envolvidos (profissionais que atuam nos campos de

prática, supervisores locais, alunos, professores e supervisores acadêmicos do UNIFEMM) no processo de formação. Este fórum passa a ser um espaço de problematização, com contribuições para a superação de algumas questões apontadas na citação de Albuquerque et al (2008).

Referências

FERLA, A. A. et al. *Redes vivas de educação e saúde e a integração universidade e sistema local de saúde: saberes locais e múltiplas saúdes como capacidade profissional e como atributo das redes de atenção*. In: *Redes vivas de educação e saúde: relatos e vivências da integração universidade e sistema de saúde / Organizadores: Alcindo Antônio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha, Míriam Thaís Guterres Dias, Liliane Maria dos Santos*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015, p. 9 – 21.

LEITE, MTS et al. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. *Rev Bras Enferm*, Brasília, 2011 jul-ago; 64(4): 717-24. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a14v64n4.pdf>> Acesso em: novembro de 2015.

GIL, C.R.R. et al. Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32 (2): 230 – 239: 2008.

ALBUQUERQUE, V.S. et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32 (3): 356 – 362; 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>> Acesso em: agosto de 2015.

BREHMER, L.C.F., RAMOS, F.R.S. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):228-37. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n1/pdf/v16n1a26.pdf> Acesso em: agosto de 2015.

CAVALHEIRO, M.T.P., GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. *Caderno FNEPAS*, Volume 1, Dezembro 2011, p. 19-27.

PARA SABER MAIS

Sobre o tema "Formação do Nutricionista": acesse a Biblioteca da RedeNutri no endereço eletrônico

<http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=Biblioteca>

Sobre a relação entre a teoria e a prática e a integração ensino-serviço na formação profissional:

VALENÇA, CN et al. Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):830-5. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a17.pdf>> Acesso em: novembro de 2015.

São José do Rio Preto (SP). Prefeitura de São José do Rio Preto. Secretaria de Saúde. Departamento de Planejamento. Gerência de Educação em Saúde. *Documento orientador das práticas de integração ensino serviço e comunidade no município de São José do Rio Preto – SP*. São José do Rio Preto: PMSJRP, 2012. Disponível em: <http://gestao.saude.riopreto.sp.gov.br/transparencia/arqu/iesc/manual_orientador.pdf> Acesso em: dezembro de 2015.

FERLA, A.A. et al (Org.). *Redes vivas de educação e saúde: relatos e vivências da integração universidade e sistema de saúde*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015, p. 9 – 21. Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-cadernos-de-saude-coletiva/cadernos-da-saude-coletiva-redes-vivas-de-educacao-e-saude-relatos-e-vivencias-da-integracao-universidade-e-sistema-de-saude-vol-4-pdf>>